

q. 62/71

# Câmara Municipal de Pizassununga

Estado de São Paulo




Of. \_\_\_\_\_

REQUERIMENTO N.º 39/71

Requeiro à Mesa, pelos meios regimentais, -  
seja consignado na ata dos trabalhos da presente sessão, -  
um voto de profundo pesar pelo falecimento da senhora Maria-  
Clara De Bem, ocorrido nesta cidade.

Seja dessa deliberação dado conhecimento à  
família enlutada.

Sala das Sessões, 20 de abril de 1971.

  
Elias Mansur

**APROVADO**

Providenciase a respeito  
Sala das Sessões, 20 de 4 de 71

  
**PRESIDENTE**

# Pirassununga e seus fatores ... de recesso

— Temes lido o Professor Manoel Godoy e o articulista Augustus. Forçoso é reconhecer que ambos escrevem bem, leitura gostosa e convincente. O prof. Godoy mais contundente, erudito, apegado à boa regra, Augustus um tanto romantico e até poetico.

— Cachoeira de Emas ou Cachoeira das Emas, Pirassununga ou Piraçununga - e seus fatores de progresso! Creio que a grafia, embora deva ser sempre correta, não é a responsável pelo nosso minguido progresso; acho que o importante mesmo seria a união dos nossos governantes. Há muito tempo nossa Pirassununga, com ss ou ç, anda divorciada dos poderes do Estado e, com isso, sofrendo na própria carne os efeitos da politica que se vem adotando qual seja — não pedir nada a ninguém, viver de seus poucos recursos. Sabemos todos que, se atentarmos para a nossa arrecadação, até que fizemos muito. Ninguém em sã consciência poderá duvidar da honestidade e vontade de trabalhar dos nossos prefeitos, Lauro, Fausto, L...o. Tem faltado, isto sim, é aquele toque que vulgarmente se chama de «urubu malandro» ou «joão sem braço», mas que, na realidade, nada mais é do que «diaaaalogoooo»: — sr. governador, aqui estamos em nome de nosso povo... etc, etc...

— Nossa Cachoeira de Emas (como diz o illustre prof. Godoy) ou das Emas (como disse um dia Fiori Gigliotti na Radio Bandeirantes e pegou) continua como era, somente faltam os indios. Os peixes, vencendo os obstaculos que vão surgindo, ainda chegam até aqui, não sem enorme sacrificio, mantendo acesa a chama da Cachoeira. Queira Deus que obstaculos intransponiveis não surjam com o progresso de outras plagas e eles

na sua ignorância  
ra. O que o Poder  
do do Prefeito po  
o apropriado. Tant  
feito retornou con  
Cematur S.A., que  
tendo sido aprovac

Demonst  
to, pois a Câmara,  
dade o segundo pr  
susceptível de pl

Requet  
mento, pedindo que  
mento.

Sala das se

aqui não cheguem mais e a chama se apague uma vez... e nós? Nada fizemos em 147 anos. Bendito seja Deus!

— Talvez num desespero em querer fazer algo de novo, que pudesse trazer algum progresso à nossa terra, o sr. prefeito determinou estudos para se fazer da Cachoeira uma fonte de rendas para o municipio. Outras comunidades, sem os nossos recursos naturais, e que até morrem de inveja de nós, já estão usufruindo lucros da nova industria que começa a despertar no Brasil. Estudos minuciosos foram feitos, o ideal seria uma «Autarquia de Turismo» — tal foi a conclusão a que se chegou. Toda a burocracia foi elaborada, tudo certo, tudo correto, tudo perfeito, a materia foi para a Camara e, lamentavelmente, foi rejeitada sem praticamente se saber porque. O projeto não mais voltou a Camara, não houve dialogo e um assunto tão importante morreu na casca. Hoje, talvez, nossa industria já estaria atraindo outras centenas de paulistanos, campineiros, rioclarenses, jundiáenses, são-carlenses, ribelropretanos, para citar apenas os que estão à nossa volta. Não houve, infelizmente, o dialogo tão necessario e proveitoso em qualquer ocasião. Agora, tenta-se sair pela porta mais estreita. Como o potencial que temos é imenso, poderá também dar certo, mas como disse, a porta é apertada, e morosamente passará um por vez, demandando tempo. Como órgão municipal, os horizontes eram mais amplos e claros.

— Disse nosso Augustus ao 17.º RC: ide e fazei por Amambai o que fizestes por nós. Frase muito bonita e até poetica, exprime bem o nosso sentimento e a nossa gratidão. Pena que os pirassununguenses assim não se manifestaram na epoca, pena que nosso povo liderado por alguem não erguesse sua voz, não de protesto, mas de apelo e pesar. Pena que ninguém de direito, ao menos respondesse aquele bonito artigo de despedida escrito pelo Coronel Raposo, que, diga-se de passagem, brigou como um bravo, como um pirassununguense deveria brigar nas altas rodas militares, para não levar e para que não levassem o Regimento. Faltou novamente dialogo, entrosamento, união, liderança... e nós que tínhamos um Regimento tido como tropa de escol, que havíamos ganho uma Academia, deixamos ir sem uma palavra o nosso tradicional «Dois de Ouro».

Mas... aguas passadas não movem moinhos. Creio que houve de nossa parte a incredulidade, ninguém acreditava na ida do Regimento, o assunto era tão arcaico que meu avô ao ser incorporado nas fileiras do então 2.º RCD, esperava receber seu certificado em Mato Grosso. O tempo passou, ele, meu pai e eu fomos licenciados aqui mesmo. É como dizia D. Pedro, o Imperador — a Capital Federal será no planalto central e se chamará Brasília. Um dia a casa cai e caiu mesmo. E nós que não havíamos mexido uma palha, por não acreditar em assombração, quando vimos a coisa preta ficamos atonitos sem saber o que fazer... e assim lá se foi nosso Regimento, assim ficam nossas faculdades, nossa Escola Agricola, etc., assim fica nossa Cachoeira, seja de Emas ou das Emas.

Enfim, fica nossa Pirassununga com dois «ss» ou com «ç», mas que não deixará nunca de ser um aureo recanto brasileiro, em cujo céu reina poesia, terra dos meus amores, região de sonhos e de alegrias.

ARAKEN